

O Curso de Licenciatura em Música do CECULT-UFRB: perspectivas pedagógicas

Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos
Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB)
jorgelampa@uol.com.br

Marcelo Alves Brazil
Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB)
brazilmar@gmail.com

Sólon de Albuquerque Mendes
Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB)
solonmendes@gmail.com

Rodrigo Heringer
Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB)
rodovas1@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta as ideias norteadoras e parte do processo de construção de um curso novo de licenciatura em música, no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CECULT - UFRB). Apresenta também suas especificidades, dados do lugar de cultura e geográfico onde se situa: o Recôncavo da Bahia. Os contextos universitário/acadêmico e histórico/social, respectivamente desta universidade e deste território também são trazidos como elementos sempre considerados no processo de discussão e proposição do Projeto Pedagógico resultante. Também objetivamos situar o curso no contexto da discussão das licenciaturas em música no Brasil e a discussão de suas epistemologias e pedagogias.

Palavras chave: Projeto pedagógico, licenciatura em música, Recôncavo da Bahia.

Apresentação

No momento em que finalizamos esta comunicação, finalizamos também as discussões que conduziram a elaboração do PPC do Curso de Licenciatura em Música do CECULT – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Tal projeto pedagógico de curso apresenta uma série de resultados advindos de discussões, propostas pedagógicas e epistemológicas; acertos, erros e tomadas de consciência frutos de experiências; relações com centros e instituições onde há propostas inovadoras similares: conclusões, enfim, de processos que temos vivido em um campus em construção em uma universidade bastante jovem.

A universidade – UFRB

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia completou seus 11 anos no dia 29 de julho próximo passado. Com uma estrutura baseada amplamente na multicampia - são 07 campi distribuídos no território de identidade número 21, denominado “Recôncavo da Bahia” (SEI, 2016) – a UFRB reflete algumas especificidades da localização e historicidade deste território.

O Recôncavo da Bahia tem características históricas e sociais muito marcantes e, conseqüentemente, demandas relacionadas a estas particularidades, como podemos ver no PPC de um dos cursos atualmente oferecidos, o Bacharelado Interdisciplinar em Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT (PPC BICULT, 2016). Algumas dessas características devem-se à constituição histórica, étnico-racial e cultural da região. Como uma das primeiras regiões a terem sido exploradas no período de colonização do país tem, entre outras peculiaridades, a de possuir um grande contingente de população afrodescendente e uma presença muito marcante de seus desdobramentos culturais. Além disso, é num contexto de transformações da universidade brasileira que a UFRB é implantada e consolidada. A interiorização e democratização do acesso ao ensino superior, as políticas afirmativas e o reconhecimento dos saberes tradicionais e centrados na transmissão oral são valores fundamentais dessa universidade, como se pode ver em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UFRB, 2016).

O Centro - CECULT

Nesse contexto universitário e territorial, no ano de 2014 foi implantado o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) na cidade de Santo Amaro. A cidade é conhecida pela presença na história musical do Brasil de artistas ali nascidos (os “irmãos Veloso”,

“Assis Valente” e “Baiano”, este último intérprete da histórica gravação do samba “Pelo Telefone” em 1917, e também as quase míticas figuras de “Popó do Maculelê” e “Besouro Cordão de Ouro”). Também é um polo de festividades e manifestações da cultura popular, com destaque para o Bembé do Mercado, considerado o “maior candomblé de rua do mundo” no dizer das lideranças religiosas da cidade; a Festa da Lavagem da Purificação e a adesão ao ciclo cultural e turístico do São João no estado. Também vale destacar que é neste município que se localiza a sede da Associação de Sambadores e Sambadeiras da Bahia – ASSEBA – associação essa que compõe uma ampla rede ligada ao samba de roda e sua patrimonialização pela UNESCO.

A proposta de implantação de um campus nesta cidade partiu de uma ampla mobilização de setores da mesma, movimento cuja aspiração local pode ser bem sintetizada pelo slogan então criado: “para ser do Recôncavo, tem que ser de Santo Amaro”.

Numa cidade com esta vocação no campo da cultura e das artes, optou-se pela criação de um centro que propiciasse uma “experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa” (PPC BICULT, 2016). O primeiro curso deste centro foi o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Tecnologias e Linguagens Aplicadas, o BICULT, com sua primeira turma ingressando no ano de 2014. A experiência com a proposição e implantação deste curso foi fundamental para o desdobramento em vários outros cursos do centro, principalmente no que diz respeito às questões contidas na primeira sílaba de sua sigla em que BI (Bacharelado Interdisciplinar) significava também um desafio e um estímulo para o entendimento e discussão de novas epistemologias e pedagogias.

Estas questões se relacionam diretamente com a criação dos outros cursos novos do CECULT, neste momento em fase de construção, com a apresentação dos planos às instâncias internas da universidade para aprovação e encaminhamento. Um desses cursos é o que nos interessa diretamente no âmbito da Educação Musical e é dele que tratamos a seguir.

A Licenciatura em Música do CECULT

Após a implantação do BI – Bacharelado Interdisciplinar – no nosso centro, outras demandas se fizeram prementes. Uma delas foi a necessidade de efetivação das propostas de terminalidades de tal bacharelado. Como se sabe, uma das características dos novos cursos interdisciplinares é seu regime de ciclos.

Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiram a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 3).

Sendo assim, o segundo ciclo de estudos, conforme a citação acima explícita no centro santamarense da UFRB configurava-se como um conjunto de cinco terminalidades. Essas terminalidades visavam atender o amplo escopo já citado dos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa

Uma dessas terminalidades previstas inicialmente era a de uma *Licenciatura em Música Popular*. O ambiente de farta produção de cultura musical na região já citado, principalmente em suas vertentes da tradição de matrizes africanas, instava a necessidade de pesquisar, refletir e propor possibilidades de sua incorporação no ensino de música e na formação de profissionais para esta atuação. Além disso, no decorrer dos primeiros semestres do bacharelado interdisciplinar, a experiencição e a vivência desta inovação conceitual trouxe também os estímulos e desafios de colocar em prática esta interdisciplinaridade que tem sido pauta de propostas, pesquisas e diretrizes ligadas à educação em geral e à musical especificamente.

No entanto, no terreno da licenciatura como terminalidade outros problemas se apresentaram. Um deles, mais concreto, trazido pela Resolução CNE/CP 2/2015 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015) foi o do aumento da carga horária mínima das licenciaturas, para 3.200 horas e o também mínimo de 8 semestres para sua conclusão. Dessa maneira, configurar o curso como uma terminalidade de um BI tornou-se inviável. Além disso, as especificidades de formação do licenciado(a) e a necessidade de uma sólida formação das bases musicais desse egresso (já que decidimos por não realizar testes de habilidades específicas de música para o ingresso no curso)

se colocaram como prerrogativas para a realização de um curso de entrada linear, independente do BI. Independente porém extremamente integrado a ele, tema ao qual voltaremos mais à frente.

Antes são necessárias algumas palavras sobre os motivos da não realização de testes específicos para nosso curso. Motivados pela produção cultural do entorno, a já citada efervescente região do recôncavo que abriga egressos e integrantes das filarmônicas locais, sambadores e sambadeiras, alabês e outros músicos ligados às religiões de matriz africana, mestres e praticantes de capoeira, membros de grupos de rock e rap além das múltiplas possibilidades que a contemporaneidade nos brinda a cada momento, pareceu-nos complexa em excesso a tarefa de concepção de exames que não servissem mais como mecanismos de exclusão desta diversidade, do que como ferramentas para algum tipo de funcionalidade que favorecesse nosso curso. Como pensar em exames que pudessem ser aplicados a todo esse perfil de expressões de práticas musicais sem desfavorecer alguns de seus saberes e fazeres? Assim, preferimos um curso aberto ao ingresso da multiplicidade deles, mas ao mesmo tempo cientes das necessidades de formação que se nos impunham. Mais um ponto a favor de um curso linear e não uma terminalidade.

Apesar de buscar avanços em alguns aspectos, mantivemos o curso intensamente ligado às outras experiências já em curso e a outras em vias de implantação no CECULT. Além do já citado BICULT, destacamos os cursos que estão sendo criadas concomitantemente à Licenciatura em Música (terminalidades e cursos de progressão linear), em especial um curso que se relaciona intimamente a Licenciatura em Música. Trata-se de uma Licenciatura Interdisciplinar em Artes (LIA) cuja arquitetura visa atender a interdisciplinaridade não só no campo das pedagogias e epistemologias, mas também no enfoque das formas interartísticas, como se colocam expressões como a performance, as linguagens digitais entre tantas interações realizadas e potenciais. Cabe destacar que há 13 componentes em comum com esta licenciatura e 05 em comum com o BICULT, num conjunto total de 59 componentes da Licenciatura em Música. Ou seja, esses 18 componentes que se capilarizam com dois outros cursos muito próximos em suas afinidades, configuram 30,5% do quadro geral dos componentes curriculares do curso.

Proposições pedagógicas do curso

Para atender a um campo de diversificação das práticas artísticas como se configura no território em que nos inserimos e a um campo acadêmico igualmente diversificado mas fortemente integrado pela pauta e práxis da interdisciplinaridade em que nos situamos, nossa Licenciatura em Música nos impõe – melhor, nos propõe – uma série de tomadas de consciência e posições, na forma de princípios pedagógicos para tanto.

O item de nosso projeto em andamento que melhor reflete essas proposições são os Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico, que elencamos a seguir:

- a) Interdisciplinaridade: busca-se a superação da fragmentação curricular a partir de ações no interior de cada disciplina, no eixo curricular, nos projetos curriculares e na extensão e pesquisa.
- b) Flexibilização: o número reduzido de pré-requisitos, os componentes curriculares optativas, semi-optativas e facultativas, os projetos curriculares e atividades complementares conferem a flexibilidade curricular e promovem a autonomia do graduando no seu próprio processo de formação.
- c) Articulação entre teoria e prática: consideramos a prática como referência básica, e a teoria e a práxis reflexiva como possibilidades de expansão e aprimoramento da prática.
- d) Inovações curriculares: Os cursos superiores de música no Brasil seguem o modelo dos conservatórios musicais Franceses, atualmente desatualizados. Nossa proposta interdisciplinar pulverizou componentes curriculares como “Percepção Musical”, “Análise Musical”, “Forma e Estruturação Musical” em componentes novos e antigos, tornando desta maneira o ensino mais integrado, contextualizado e atualizado.
- e) Ênfase na Música Popular Brasileira: estudos direcionados à realidade sociocultural da Música Brasileira, sem no entanto, optar por um recorte simplista como ocorre na maioria dos cursos de música popular, e sem necessariamente estar ligado a nomenclatura do componente curricular. Conhecer, refletir e produzir música brasileira e do recôncavo baiano significa não o xenofobismo, mas a sistematização de um conhecimento ainda pouco desenvolvido dentro da academia, além da superação de uma condição ainda de colonizados.
- f) Ruptura do conceito de “dom musical”: A compreensão de que as práticas e os fazeres musicais não estão restritas a pessoas dotadas, superdotadas, sendo uma área de conhecimento compatível e viável para uma formação cultural e humanística ampla, reforçando assim o pressuposto de que a educação musical é algo viável para todas as pessoas.
- g) Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Os conhecimentos construídos na universidade devem estar articulados com as dimensões da

sociedade, através do desenvolvimento de atitudes investigadoras e instigadoras por parte dos estudantes.

h) Relativização, contextualização e criticidade: Compreensão de que a construção do conhecimento musical, em seus diferentes recortes, é socialmente construído e historicamente situado, portanto, relativo.

i) Ênfase na Criação/Performance/Apreciação Musical: Os conteúdos podem ser transversalizados dentro de componentes que abordem aspectos de criação, performance e apreciação musical, dentro de um contexto contemporâneo e interdisciplinar. (UFRB 2, 2016).

Em seguida, discutiremos com mais detalhamento alguns dos itens acima expostos, uma vez que não será possível nos atermos a cada um deles, no âmbito desta comunicação. Procuraremos, então destacar aqueles que enfatizam pontos fundamentais de nossas propostas.

Em consonância com o princípio de inovação curricular, propusemos a dissolução do componente "Percepção Musical", de grande recorrência nos currículos de cursos de licenciatura em música no Brasil, nos diversos outros componentes de nossa grade curricular. O principal objetivo desta proposta reside no trabalho da percepção musical, cuja importância é capital na formação de músicos e professores de música, de uma maneira continuada, autônoma e em vínculo com as diversas outras áreas do saber musical. Proposta semelhante concretizou-se em relação à "Análise Musical" e à "Forma e Estruturação Musical" que, mesmo não trabalhados de modo exclusivo e restrito em componentes homônimos, serão constantemente abordados em outros que se vinculam a seus conteúdos.

Para compreender melhor a proposta supracitada é importante realizarmos uma justa referência às ementas. Em "Rítmica", componente previsto para o primeiro semestre do curso de Licenciatura em Música, é previsto o trabalho de "Consciência e percepção rítmica: associações com a performance, a leitura e a escrita musical". Desta maneira, são trabalhados elementos comuns à percepção musical, de uma maneira situada, em associação com atividades práticas trabalhadas no componente em questão, fugindo a uma abordagem estanque e distanciada da realidade, comum a componentes associados estritamente às atividades de percepção musical.

Fenômeno semelhante ocorre nos componentes destinados ao estudo do contraponto. Em "Contraponto I", por exemplo, é previsto o "Desenvolvimento da percepção musical através do estudo do contraponto", bem como o trabalho voltado as "Técnicas de construção melódica; contraponto a duas vozes: relações entre as partes, forma e estrutura". Desta maneira, aborda-se

em um mesmo componente elementos comuns à percepção, à análise e ao conhecimento da forma e estrutura musicais, vinculando estes às demais atividades realizadas e, conseqüentemente, situando sua abordagem.

Além dos componentes curriculares tomados como exemplo, a abordagem de conteúdos vinculados à percepção, análise e estruturação mostram-se também recorrentes em "Harmonia I", "Harmonia II", "Arranjo I", "Composição I", dentre outros componentes.

Ainda no terreno desses componentes, um conjunto que gostaríamos de destacar é dos "Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais I - VIII", de caráter obrigatório. Tais componentes foram pensados:

...como uma forma de garantir a continuidade de conteúdos específicos de música, sem no entanto atribuir, de antemão, valores maiores a um ou outro componente. A ideia é não engessar o currículo com necessidades supra-contextuais, fazendo com que a cada semestre as ênfases em alguns assuntos de alguns componentes sejam variadas, de acordo com diagnóstico feito durante o semestre anterior, implicando demandas dos estudantes e propostas dos professores. (Idem).

Também foi pensado de forma integrada ao Programa de Orientação Pedagógica e Permanência (POPP) um item intensamente discutido e de grande importância nas práticas e concepções não só da Licenciatura como do Centro como um todo. Este item relaciona-se diretamente às ações de afiliação e permanência da UFRB, que em outros cursos efetuam-se através de sólidos programas de tutoria. Nestes, os alunos são orientados individualmente por tutores designados para tanto no que diz respeito a todos os assuntos relativos a seus períodos iniciais no curso universitário (afiliação), e àqueles que se seguem (permanência), incluindo aí o encaminhamento para futuros desdobramentos profissionais e acadêmicos (pós-permanência).

Na nossa Licenciatura em Música, optamos por um programa que mantivesse a eficácia da orientação para a diversidade das escolhas e a redução da evasão e perda do aproveitamento dos estudos sem, no entanto, o acompanhamento individualizado que um curso especificamente interdisciplinar exige. Assim, esse programa funciona com grupos de três docentes realizando o trabalho similar à tutoria, mas com cada turma de ingressantes. Com isso, pensamos que o POPP funcionará como uma ferramenta para proporcionar um encaminhamento dialógico e proveitoso para os componentes de "Aprofundamentos". Explicando melhor, os "Aprofundamentos" serão

componentes que retomarão conteúdos trabalhados em semestres anteriores de maneira a aprofundar interesses específicos ou demandas de reforço destes conteúdos, organizados de forma a atender cada uma das turmas. Ora, esse atendimento, numa concepção de ensino integrada às transformações de nosso tempo, não pode ser feito senão de uma forma que permita o diálogo entre docentes que sugiram esses reforços com discentes que expressem suas aspirações e sugestões, de forma livre e sistematizada. O campo para esse exercício tão importante na formação de educadores será privilegiadamente o dos componentes de aprofundamentos e seu encaminhamento através do POPP. Além de tornar presente em sala de aula práticas efetivas de discussão em termos de equidade, permitirá que o aprendizado se torne mais significativo, ao incorporar também as experiências e outros elementos do cotidiano dos discentes.

Considerando que a música é uma construção social, cultural e histórica, o significado individual das experiências musicais está correlacionado com as necessidades sociais. Por essa razão, um critério importante para que essas experiências sejam significativas é sempre a proximidade com a vida, músicas que tenham sentido para os sujeitos que dela participam. (SOUZA, 2013, p. 19).

Conclusões e considerações finais

Estes são alguns dos pontos principais de um projeto que tem o intuito de por em ação o ensino de música integrando as especificidades locais, tanto no sentido de agregar uma farta produção cultural, quanto no de atender demandas específicas de formação de educadores. A prática e sua contínua avaliação nos permitirão aprimorar o debate e a realização de tais propostas.

Para, neste processo, contribuir e receber a contribuição de profissionais e instituições que vêm realizando atividades e reflexões semelhantes, apresentamos neste Encontro Regional nosso projeto de implantação do curso de Licenciatura em Música.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares**. Brasília, Secretaria de Educação Superior: 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 2/2015**. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

PPC BICULT. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias aplicadas – BICULT**. Disponível em <https://ufrb.edu.br/cecult/images/Documentos/PPC_BICULT_.pdf>. Acesso em 07/08/2016.

SEI **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/cartogramas/territorio_identidade/pdf/reconcavo.pdf>. Acesso em 07/08/2016.

SOUZA, Jusamara. **Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música**. In LOURO, Ana Lúcia e SOUZA, Jusamara. (org.) Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014**. Disponível em <<https://ufrb.edu.br/portal/images/legislacao/pdi-ufrb-2010-2014.pdf>>. Acesso em 07/08/2016.

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Música – CECULT**. Santo Amaro, Pró-Reitoria de Graduação – Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica: 2016. (Comunicação pessoal). (2)